

SONIA ROSA

Ilustrações de Rosinha Campos

O TABULEIRO DA BAIANA



PNLD
2013
2014
2015
Obras
Complementares



FNDE
Ministério da
Educação

Para uso
nas salas
de aula
do 2º ano

VENDA PROIBIDA



PALLAS



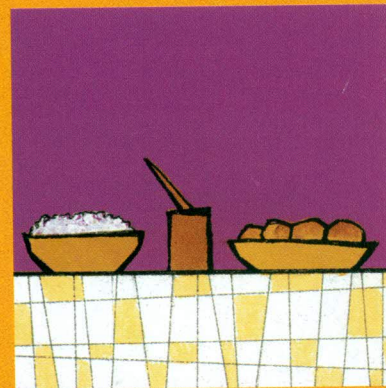
Professores e Estudantes!

Esta obra faz parte do acervo distribuído às escolas públicas pelo **Ministério da Educação** no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático - **Obras Complementares**.

Os livros devem ficar na **sala de aula** para uso das turmas do 1º ao 3º ano com objetivo de ampliar o universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento e melhorar as práticas de letramento no âmbito da escola.

É responsabilidade de todos **cuidar bem** deste livro para que dure bastante e várias pessoas possam aproveitar o material.

Boa leitura!



O TABULEIRO DA BAIANA

SONIA ROSA
Ilustrações de Rosinha Campos

O TABULEIRO DA BAIANA

2ª edição
1ª reimpressão



PALLAS

Rio de Janeiro
2009

© 2006 Sonia Rosa

Editora:
Mariana Warth

Produção Editorial:
Cindy Leopoldo
Fernanda Barreto
Sílvia Rebello

Ilustrações:
Rosinha Campos

Diagramação:
Ligia Gonçalves

(Este livro segue as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.)

Todos os direitos reservados à Pallas Editora e Distribuidora Ltda.
Não é permitida a reprodução por qualquer meio mecânico, eletrônico, xerográfico etc.
sem a permissão prévia por escrito da editora, de parte ou da totalidade do conteúdo e
das imagens deste impresso.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

R696t
2ª ed. / 1ª reimpr.

Rosa, Sonia. 1959-

O tabuleiro da baiana / Sonia Rosa ; ilustrações de Rosinha Campos. - 2ª ed. - Rio de Janeiro : Pallas, 2009
1L ; 16p. -(Lembranças africanas; 5)

ISBN 978-85-347-0372-7

I. Cultura popular - Brasil - Literatura infanto-juvenil. 2. Bahia - Usos e costumes - Literatura infanto-juvenil. I. Campos, Rosinha.
II. Título.

06-1502.

CDD 028.5
CDU 087.5

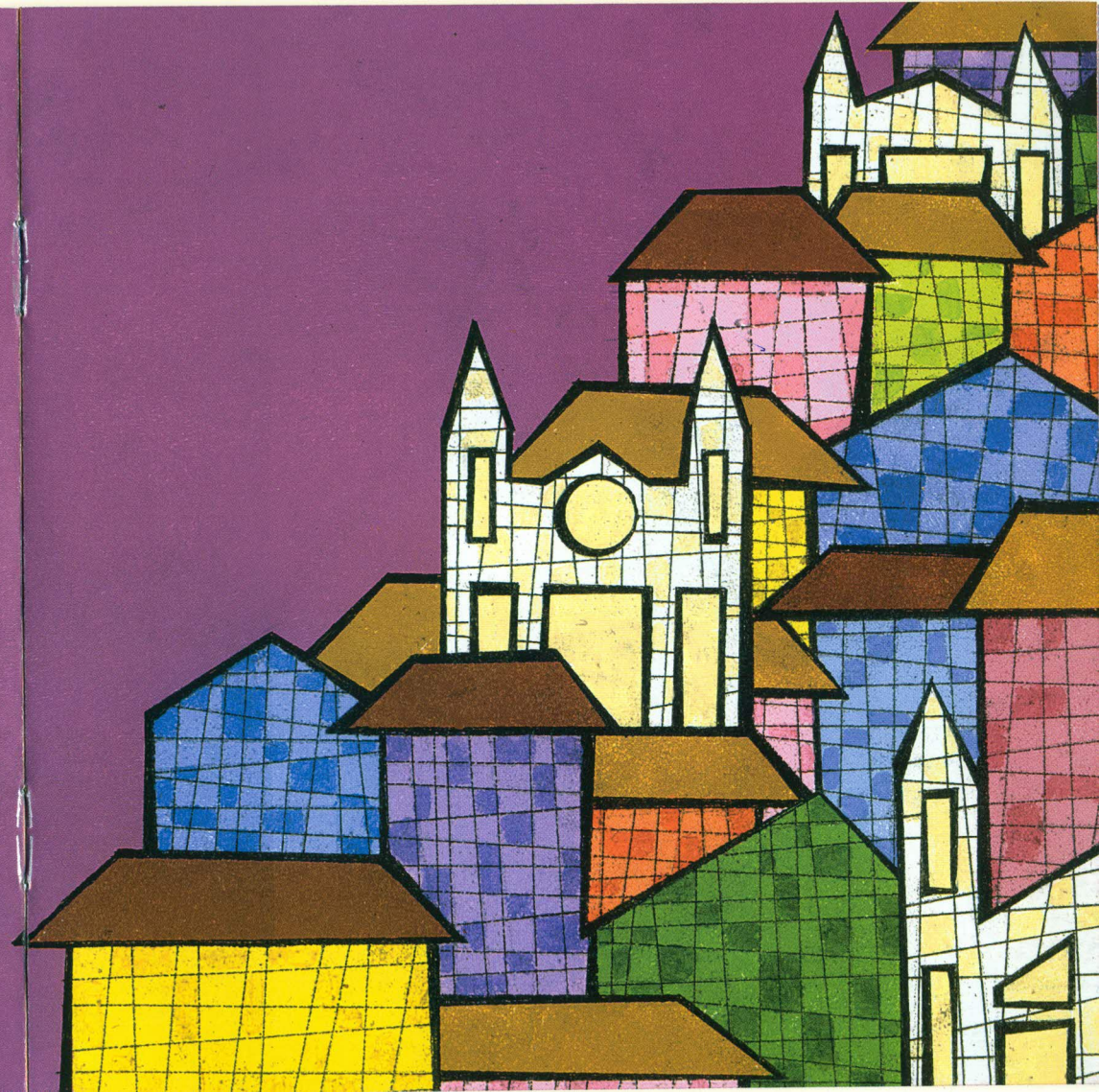
Pallas Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Frederico de Albuquerque, 56 • Higienópolis • 21050-840
Rio de Janeiro • RJ • Tel.: (21) 2270-0186
pallas@pallaseditora.com.br
www.pallaseditora.com.br



PARA A MINHA AMIGA MÁRCIA GIL

Que fila é aquela
que tem todo dia?
É da baiana faceira
com seu tabuleiro
De saia rodada
toda enfeitada
para alegrar as pessoas de todas as idades

Os fregueses sorriem
feito crianças
Seus olhos são grandes
que nem de gigantes





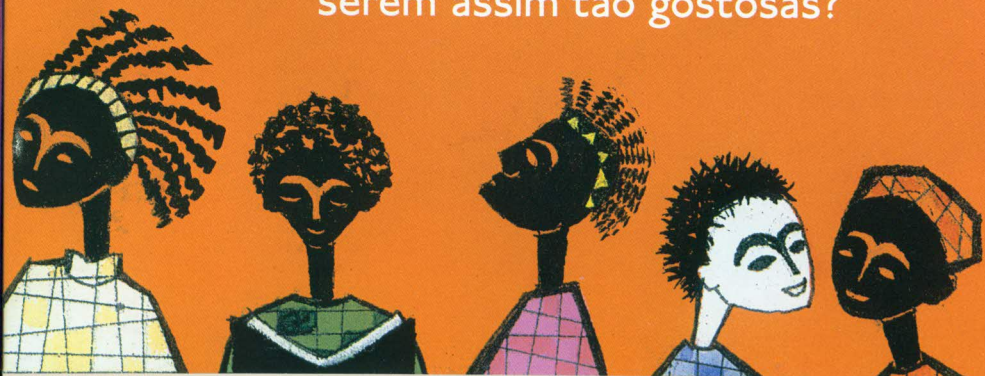
— Baiana bonita
e tão elegante
cadê o bolinho de estudante?

— Baiana dengosa,
não me deixe sem jeito
tenho água na boca...
Me dá vatapá!



— Baiana de Angola,
quero pé-de-moleque
que vou para a escola!

— Baiana charmosa,
qual é seu segredo
para suas cocadas
serem assim tão gostosas?



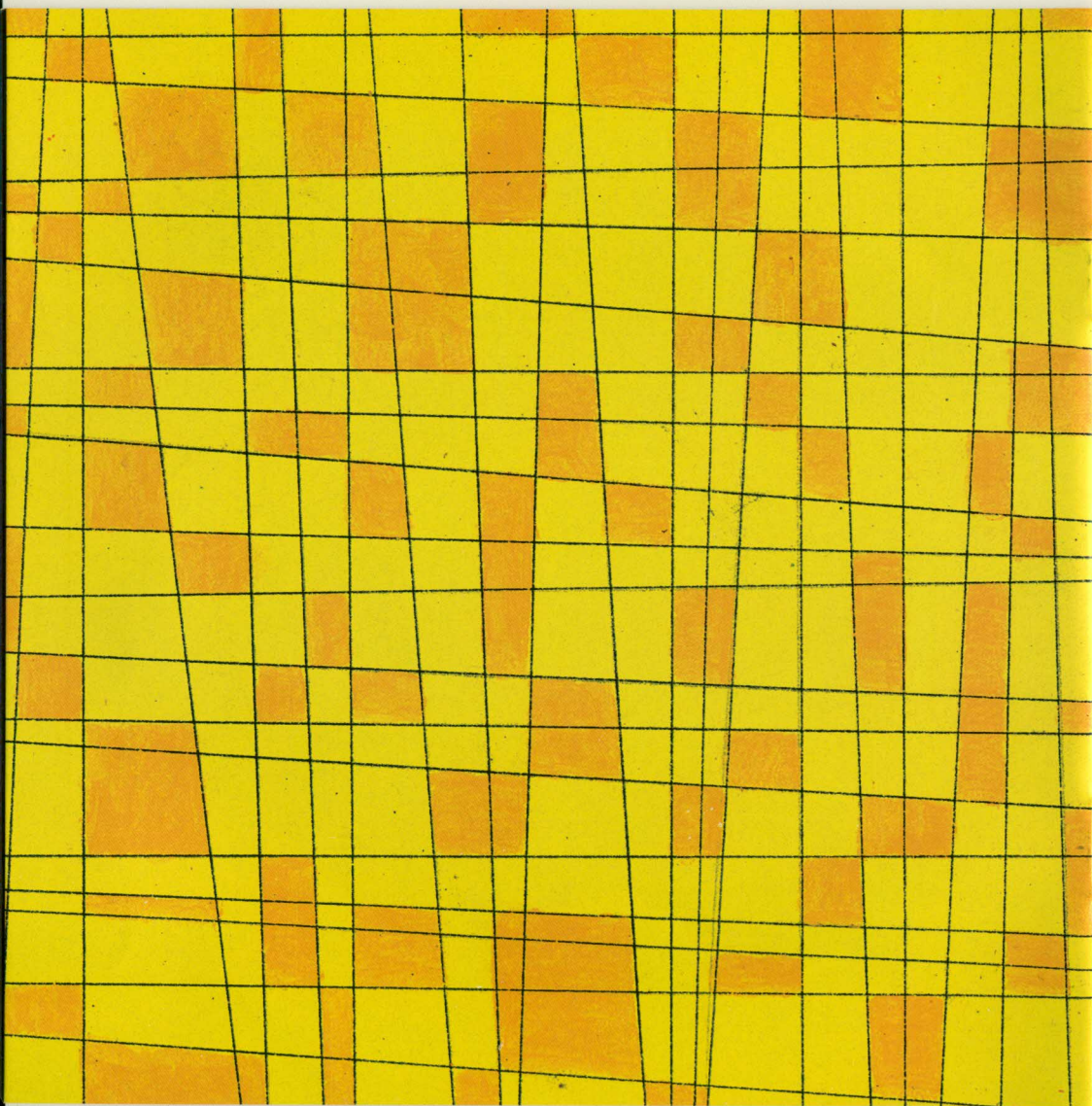
E a fila parece que nunca vai acabar...



Acarajé, abará,
canjica, caruru, mungunzá,
pimenta e azeite-de-dendê para temperar

No tabuleiro da baiana
são tantos os quitutes
que não consigo nem contar...





TABULEIRO DA BAIANA

No tempo da escravidão, os senhores costumavam deixar que seus escravos fizessem alguns trabalhos por conta própria. Esses escravos ganhavam dinheiro com seu trabalho. Davam uma parte para o dono e guardavam o resto. Muitos conseguiram desta forma comprar a alforria (a liberdade). Para os negros livres, esse trabalho continuava sendo a forma de sustento.

As escravas e ex-escravas que viviam nas cidades costumavam vender comida. Elas faziam pratos da culinária africana e doces de origem portuguesa. Arrumavam os quitutes em um tabuleiro que carregavam pelas ruas ou colocavam sobre um banquinho dobrável.

Uma parte da população negra de Salvador (Bahia) veio do Sudão, logo ao sul do deserto do Saara. Esses povos tinham uma grande influência muçulmana. Por isso, as mulheres negras da capital baiana usavam roupas típicas dos povos muçulmanos do norte da África. Vestiam saias rodadas bem compridas, blusas largas, xales e turbantes. Tudo com muito branco, listras, rendas e bordados.

A vendedora de comida de Salvador era uma figura tão marcante, que as negras quituteiras passaram a ser conhecidas em todo o país como "baianas". As roupas, o tabuleiro e os pratos típicos da culinária baiana são sua "marca registrada".

Eu nasci no Rio de Janeiro, sou pedagoga, especialista em leitura e escritora com mais de vinte livros publicados. O primeiro livro que eu escrevi foi *O menino Nito*, doze anos atrás, e que até hoje me dá muitas alegrias. Eu gosto de contar histórias nas escolas e na vida. Acredito que esta é uma maneira de transformar o mundo em um lugar mais fraterno, mais sensível, mais afetivo e mais feliz.

Sonia Rosa

Meu nome é Rosinha, nasci no Recife mas moro em Olinda. Essas duas cidades são bonitas e alegres. Por causa dos engenhos de cana-de-açúcar temos uma tradição africana muito forte. Ela está em toda parte. Na dança, na música, no artesanato, na culinária, no colorido do povo. São muitas e gostosas as nossas lembranças africanas.

Rosinha Campos



LEMBRANÇAS AFRICANAS

Era uma vez um país chamado Brasil. Depois que os portugueses tomaram posse do país, trouxeram da África muitos negros para trabalhar como escravos. Eles trouxeram suas músicas, suas danças, suas línguas, sua religião e muitos outros costumes. Esses costumes se misturaram com os dos índios que aqui moravam e com os dos portugueses. Passou muito tempo. Vários dos costumes dos negros viraram partes importantes da cultura do país, mas muita gente não se lembra de que eles foram trazidos pelos escravos. Esta coleção fala dessa herança. E ela não é apenas uma coleção de livros de estudo. Aqui você vai brincar com palavras e figuras, e assim descobrir como é bom ler. Depois, procure pesquisar mais sobre tudo o que os negros foram e são para o Brasil.

Livro 1 • Capoeira

Livro 2 • Maracatu

Livro 3 • Jongo

Livro 4 • Feijoada

Livro 5 • O tabuleiro da baiana

ISBN 978-85-347-0372-7



9 788534 703727